

Os aspectos da marcação de concordância verbal na língua falada em Serra Talhada - PE

Renata Livia de Araújo Santos¹

Juliana da Silva²

Resumo

Este artigo propõe-se a discutir o perfil sociolinguístico da língua falada na cidade de Serra Talhada, interior do sertão de Pernambuco. Partindo da análise do fenômeno linguístico da concordância verbal (CV) com ênfase na saliência fônica, temos como objetivo principal verificar se há ocorrência da variação de CV e quais os grupos de fatores (linguísticos/sociais) que estariam condicionando esta variação. Como estamos trabalhando com dados de fala, foi necessário selecionarmos 54 informantes naturais de Serra Talhada, que foram distribuídos de igual proporção de forma aleatória estratificada de acordo com o sexo (masculino e feminino), a escolaridade (ensino fundamental, ensino superior, ensino médio) e a faixa etária (15 a 29 anos, 30 a 44 anos e mais de 44 anos). Os resultados apontaram para a marcação de CV (66%), onde as variáveis natureza do sujeito, escolaridade, faixa etária, saliência fônica e sexo foram apontadas como significativas.

Palavras-chave: *Concordância verbal. Sociolinguística variacionista. Variação linguística*

¹ Graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2008), período em que foi bolsista do Grupo PET-Letras. Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - PPGL/UFAL (2010) e Doutorado em Letras e Linguística pelo PPGL/UFAL (2013). Ensinou no Centro Universitário CESMAC (2012-2013). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST).

² Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL-UFPE). Graduada no curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, bolsista CAPES. E-mail: julianasilvaletras@gmail.com

Introdução

Atualmente diversos estudos na área da Sociolinguística Variacionista dissertam sobre a variação linguística em dados de fala. Apesar do grande número desses estudos, percebemos que regiões mais afastadas, como os interiores de alguns estados, são pouco investigadas.

A Sociolinguística Variacionista, que também é conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística, estuda a língua a partir de seus usos, tendo como objeto de estudo a diversidade linguística. Para essa vertente linguística, a língua e o social estão interligados e a heterogeneidade do repertório linguístico de um falante é condicionada por variações linguísticas e sociais.

O surgimento da sociolinguística está relacionado a uma nova forma de admissão dos estudos da linguagem; a mesma surge por volta do século XX, onde se passa a investigar a influência dos fatores sociais nos estudos da linguagem.

O objetivo da sociolinguística passa a ser a descrição e análise da heterogeneidade ordenada, ou seja, a variação não pode ser compreendida como algo caótico e aleatório e sim como algo sistematizado e ordenado por variáveis.

Partindo dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista, este trabalho investiga a variação de concordância verbal (CV) na comunidade de fala Serra Talhada, sertão de Pernambuco.

O município de Serra Talhada está localizado a 415 km da capital Recife, com uma população estimada em 84.970 habitantes, a cidade é considerada um dos mais importantes municípios do interior do sertão de Pernambuco.

A cidade de Serra Talhada é conhecida nacionalmente pela grande ênfase cultural na figura do histórico cangaceiro Lampião, o que contribuiu para o pleno desenvolvimento desse município, que se tornou referência como polo educacional e polo comercial do interior do sertão de Pernambuco.

Neste artigo apresentaremos os resultados que foram obtidos durante a realização do projeto de pesquisa “A língua usada em Serra Talhada: um estudo variacionista sobre a concordância verbal”, de Renata Livia, desenvolvido na Universidade/na Unidade

Acadêmica, entre os anos de 2013 e 2016 na cidade de Serra Talhada.

Esta pesquisa mostra-se importante principalmente pelo fato de haver poucos trabalhos desenvolvidos na área da sociolinguística que investiguem a língua usada em Serra Talhada. Temos como fenômeno linguístico a concordância verbal com ênfase na saliência fônica, a fim de observarmos o uso linguístico nesta comunidade de fala.

Para Perini (2010, p. 273), “tradicionalmente se entende a concordância verbal como uma espécie de harmonia entre o verbo e um dos termos da oração, o sujeito: o verbo assumiria certa forma conforme o SN que preenche a função de sujeito”. Geralmente as gramáticas normativas não aceitam construções que fujam dessa “harmonia”, construções essa que vão além de concordar o verbo com o sujeito e que são tão comuns nos usos linguísticos, como exemplificamos através das sentenças abaixo.

Os políticos deveria fazer mais por a população (L35FZM³)

As qualidades de Serra Talhada em primeiro lugar é (L48FZS)

As sentenças acima são rotuladas pela gramática normativa como sentenças em que não há a regra de concordância verbal, e são vistas muitas vezes como uma forma desprestigiada, mas para os estudos sociolinguísticos sentenças como essas são comuns e sistemáticas, porque a língua varia de acordo com as diferentes situações de interação, e o social vai interferir nos aspectos linguísticos, sem falar do próprio caráter linguístico inerentemente variável.

Temos como objetivo geral realizar uma descrição do perfil sociolinguístico da língua falada nesta comunidade, partindo da descrição do uso variável da regra de concordância verbal. Para isso correlacionaremos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que podem estar de alguma forma influenciando na variação em estudo.

Tomando como base alguns estudos sociolinguísticos (SANTOS, 2010; SCHERRE e NARO, 2006; ARAÚJO, 2014; VIEIRA e BRANDÃO, 2014) partimos da hipótese de

³ Os exemplos descritos acima foram retirados do nosso *corpus*, e corresponde à identificação dos informantes da pesquisa, no caso específico desse informante trata-se de uma mulher que se encontra na faixa etária de mais de 44 anos com a escolaridade no nível médio.

que há grupos de fatores linguísticos tais como a saliência fônica, a natureza do sujeito, a distância entre sujeito e verbo, e grupos de fatores extralinguísticos.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho seguiu os pressupostos da metodologia quantitativa da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), onde os dados linguísticos passam por intenso processo de tratamento, que abrange desde a coleta dos dados até a etapa de análise dos resultados.

O trabalho de campo sociolinguístico deve ser visto sempre a partir de um processo de construção, exigindo por parte do pesquisador uma intensa preparação e principalmente conhecimentos sobre a comunidade de fala com a qual se está trabalhando, para que se possa obter dados de fala confiáveis e fidedignos.

A constituição do *corpus* processou-se a partir da delimitação da comunidade de fala. Tendo delimitado a comunidade a ser investigada, selecionamos 54 informantes, naturais de Serra Talhada ou que vivem na localidade há mais de cinco anos. Estes foram distribuídos de igual proporção, de acordo com o sexo (masculino e feminino), a escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e a faixa etária (15 a 29 anos, 30 a 44 anos e mais de 44 anos).

A fase metodológica inicial deste trabalho abrange a etapa de constituição do *corpus*, ou seja, as gravações de fala. A coleta dos dados linguísticos seguiu a estratificação social para cada informante, onde foram realizadas narrativas/entrevistas que tiveram um período de duração entre 4 e 10 minutos, tentando manter uma uniformidade em relação ao tempo.

Prosseguindo os passos metodológicos, foram realizadas as transcrições dos dados de fala, a partir das normas de transcrição adotadas do modelo utilizado no Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da referida universidade (PPGLL/FALE/UFAL). Tendo em vista o quantitativo de dados, tratou-se de uma etapa mais demorada.

Nos últimos passos da parte metodológica, destacamos as etapas de seleção do

corpus, a codificação dos dados, a rodada no GoldVarbX e a análise e interpretação dos resultados. Dentro da Sociolinguística o uso do programa computacional GoldVarbX nos auxilia na quantificação dos resultados, onde o peso relativo nos oferece os valores numéricos dos fatores linguísticos e extralinguísticos que se demonstram importantes, para a atuação da regra de variação de um determinado fenômeno linguístico.

Achamos pertinente descrever de forma breve um recorte dos passos metodológicos, tendo em vista que todo trabalho sociolinguístico exige ética e principalmente cuidado com o manuseio dos dados. Quando chegamos aos resultados em um trabalho de pesquisa e que, principalmente, trabalha o uso linguístico de uma comunidade de fala, é necessário conhecer, identificar e se aprofundar em todos os entaves que a parte metodológica nos exige.

Resultados e discussão

Os resultados que serão discutidos neste trabalho foram provenientes de rodadas no programa computacional GoldVarbX, dessa forma apresentaremos um enfoque nos percentuais e pesos relativos das variáveis linguísticas e sociais que foram delimitadas para esta pesquisa.

Foram selecionados 897 sentenças para análise no já citado programa computacional, onde realizamos algumas rodadas a fim de verificarmos o comportamento das variáveis linguísticas e extralinguísticas nesta comunidade de fala. Os resultados nos apontaram para uma variação de concordância verbal, com um favorecimento para a marcação da regra de concordância verbal.

Temos uma vasta literatura de estudos sociolinguísticos que dialogam em torno da marcação e não marcação de concordância verbal, o comportamento deste fenômeno linguístico no português brasileiro nos direciona que comunidades que são mais escolarizadas fazem o uso da concordância, em oposição a comunidades que apresentam um índice inferior de escolaridade.

Para as autoras Vieira e Brandão (2014) essas tipologias da marcação de regras linguísticas para os estudos de concordância no geral serão sempre influenciáveis pela sua

natureza social, onde encontramos perfis de comunidades em que há um maior uso de concordância, como também uma diminuição desta regra.

A concordância nominal de número e a concordância verbal de terceira pessoa do plural têm sido dos tópicos mais focalizados no âmbito das pesquisas sobre o Português Brasileiro, não apenas pelo seu caráter variável, mas também em função da não marcação de plural ter implicações sociais bem marcantes, constituindo o que Labov (1972) denomina de estereótipo (VIEIRA e BRANDÃO, 2014, p. 83).

Os resultados iniciais, conforme vemos no gráfico abaixo, comprovam um favorecimento para aplicação de concordância verbal, onde um percentual (66%) dos dados corresponde à marcação de CV, enquanto 34% dos dados não correspondem à marcação dessa regra.

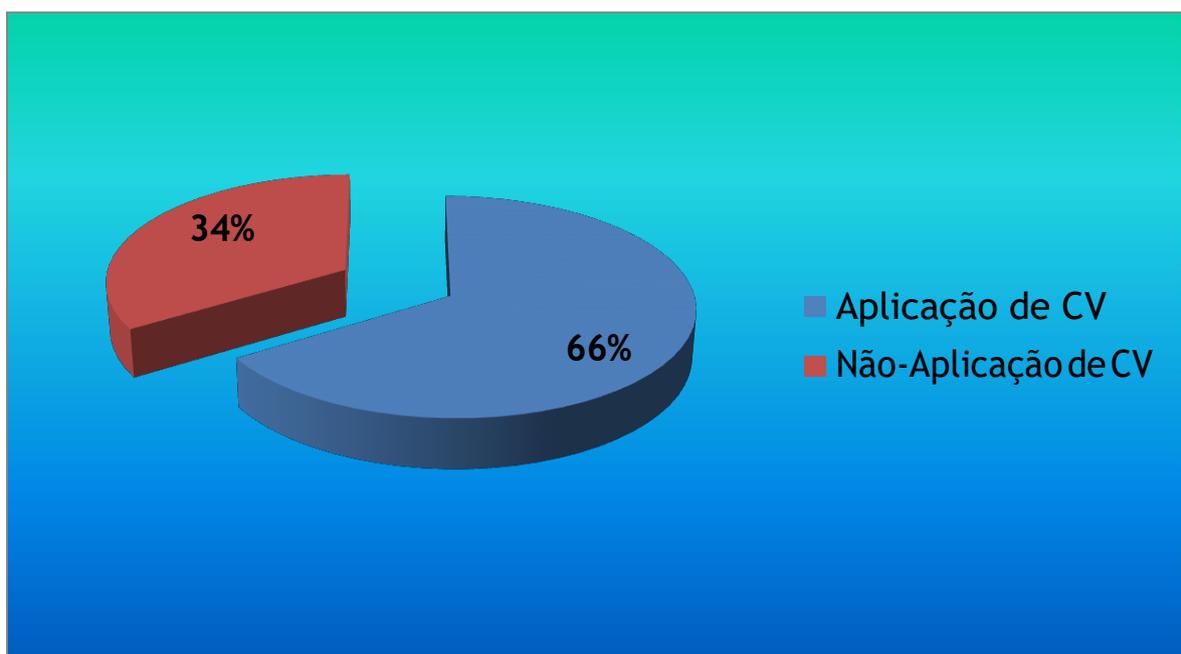


Gráfico 1: panorama geral do uso da CV em Serra Talhada.

O uso da concordância verbal na língua falada na cidade de Serra Talhada nos aponta que os falantes ora aplicam a regra de concordância verbal, ora não aplicam, demonstrando assim uma variação nesse uso, o que vai ao encontro dos estudos sociolinguísticos que afirmam que comunidades urbanizadas e escolarizadas levam ao uso de marcas de CV.

Esse favorecimento da aplicação de CV foi condicionado pela importância das variáveis selecionadas para esta pesquisa e como estas variáveis sobressaíram para a

aplicação ou não de CV. Levando em consideração a ordem de seleção do GoldVarbX, apresentamos abaixo as variáveis consideradas significativas para este trabalho.

Variáveis	Fatores	Linguística/social
1. Natureza do sujeito	Sujeito nominal/1ª p./ 3ª p./ A gente	Linguística
2. Escolaridade	Ensino fundamental/médio/superior	Extralinguística
3. Faixa etária	15 a 29/ 30 a 44/ + de 44 anos	Extralinguística
4. Saliência fônica	Maior diferença/Menor diferença	Linguística
5. Sexo	Masculino/Feminino	Extralinguística

Tabela 1: classificação das variáveis significativas pelo GoldVarbX.

Variável linguística natureza do sujeito

A variável natureza do sujeito foi apontada como a mais significativa, para o nosso estudo. Foram consideradas as seguintes naturezas de sujeito: sujeito nominal; sujeito pronominal 1ª Pessoa do Plural; Sujeito Pronominal 3ª Pessoa do Plural; e Sujeito Pronominal a gente.

Natureza do	CV/Total/Percentual	Não-CV/Total/ Perc.	PESO RELATIVO
Sujeito nominal	265/504/53%	239/504/47%	.30
Sujeito de 1ª P. Plural	82/100/82%	18/100/18%	.64
Sujeito de 3ª P. Plural	109/155/70%	46/155/30%	.51
Sujeito P. a gente	133/138/96%	05/138/04%	.93

Tabela 2: distribuição dos resultados da variável linguística natureza do sujeito.

Os resultados probabilísticos desta variável mostraram que determinadas naturezas de sujeitos condicionam o uso da CV. O sujeito pronominal a gente obteve um peso relativo de 0.93, que é considerado um peso significativo para aplicação de CV. O sujeito pronominal 1ª pessoa do plural também teve um peso relativo 0.64 significativo, ambos levando para aplicação de CV.

Notamos também que as demais naturezas de sujeito não foram tão significativas para este trabalho, em que o sujeito nominal, que obteve um peso relativo de 0.45, e o sujeito pronominal de 3ª pessoa do plural, que obteve peso 0.51, mostraram-se com fatores neutros para o uso da variação em estudo, uma vez que estamos levando em consideração uma margem de neutralidade, que vai do peso .45 a .55.

Dessa forma, essa variável linguística nos indica que determinadas naturezas de sujeitos influenciam no processo de marcação de CV, onde as marcas de plurais favorecem a concordância na oração, o que deveremos investigar em trabalhos posteriores a partir de cruzamentos de dados.

Variável extralinguística escolaridade

Seguindo a ordem de relevância dos resultados, essa variável foi apontada como a segunda variável significativa para o nosso estudo. Parte dos estudos sociolinguísticos já nos aponta a forte importância desta variável social para os estudos variacionistas de CV, assim, não podemos deixar essa variável de fora desta pesquisa. É preciso observar se o mesmo acontece e de que forma essa relevância se dá no estudo da fala da comunidade em investigação.

Consideramos os seguintes níveis de escolarização: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, onde tomamos como partida a própria caracterização da comunidade em relação ao perfil escolar.

Escolaridade	CV/OCORRÊNCIAS/%	NÃO- CV/OCORRÊNCIAS/%	PESO RELATIVO
Ensino Fundamental	131/254/52%	123/254/48%	.34
Ensino Médio	196/306/64%	110/306/36%	.45
Ensino Superior	262/337/78%	75/337/22%	.65

Tabela 3: distribuição dos resultados da variável social escolaridade.

Os resultados mostram claramente que o ensino superior obteve um peso relativo considerável (0.65), o que condiciona a marcação de concordância verbal, enquanto para o ensino fundamental o peso relativo (0.34) evidencia a não marcação de CV, e por último o ensino médio com um peso relativo de 0.45, que não é considerado relevante para regra de variação.

Percebemos com os resultados que quanto maior o grau de escolaridade de um falante, maior será também a sua predisposição para a aplicação de CV. De acordo com Vieira e Brandão (2014, p. 95), “em termos extralinguísticos, o registro de altos índices de concordância em amostras brasileiras é característico especificamente de variedades urbanas e fundamentalmente da fala de indivíduos escolarizados”.

Compreendemos que o comportamento da variável social escolaridade, já seria previsível devido ao grande número de trabalhos na área, mas destacamos aqui que essa variável se mostrou relevante e influenciou no favorecimento da concordância verbal, ou seja, quanto mais escolarizados maior concordância, quanto menos escolarizados menor concordância.

Variável extralinguística faixa etária

A atuação da variável faixa nos revela que determinadas faixas etárias podem influenciar o processo de concordância verbal. Para este trabalho adotamos as seguintes

faixas etárias: faixa etária I, de 15 a 29 anos, faixa etária II, de 30 a 44 anos e faixa etária III, mais de quarenta e quatro anos.

Faixa	CV/OCORRÊNCIAS/%	NÃO-	PESO
Etária		CV/OCORRÊNCIAS/%	RELATIVO
15 a 29 anos	224/308/73%	84/308/27%	.61
30 a 44 anos	165/291/57%	126/291/43%	.38
Mais de 44 anos	200/298/67%	98/298/33%	.49

Tabela 4: distribuição dos resultados da variável social faixa etária.

Os resultados dispostos na tabela acima nos oferecem pesos relativos distintos para cada uma das faixas etárias investigadas. A faixa etária de 15 a 29 anos foi a única que obteve um peso relativo (0.61) relevante apontando assim para a marcação de CV. Na segunda faixa etária percebemos que o seu peso relativo (0.38) não é considerado significativo para a aplicação de CV, e sim para a não-CV, já na terceira faixa etária tivemos um peso relativo de (0.49), que não vai exercer influência no processo de variação.

Os resultados probabilísticos desta variável nos evidenciam uma relação entre o uso de determinada faixa etária e a marcação de concordância, ou seja, os informantes jovens estão realizando uma maior marcação de concordância verbal, se compararmos com as demais faixas etárias investigadas. No entanto, posteriormente faz-se necessário um aprofundamento destes resultados.

Variável linguística saliência fônica

Partimos da hipótese inicial de que a saliência fônica condicionaria o uso de concordância verbal, ou seja, formas mais salientes levariam a realização de concordância, enquanto formas menos salientes não condicionariam essa marcação.

De acordo com a ordem de seleção dos resultados do GoldVarbX, constatamos

que essa variável, apesar de aparecer nos grupos das significativas, não teve resultados que nos levassem a maior aplicação de CV, mas ressaltamos que a mesma não foi excluída pelo programa, sendo assim tentaremos futuramente investigar de modo mais aprofundado o comportamento linguístico dessa variável.

Saliência	CV/OCORRÊNCIAS/ %	NÃO- CV/OCORRÊNCIAS/%	PESO RELATIVO
Envolve maior diferença	284/422/67%	138/422/33%	.55
Envolve menor diferença	305/475/64%	170/475/36%	.45

Tabela 5: distribuição dos resultados gerais da variável linguística saliência fônica.

Discutindo os resultados da tabela acima constatamos que ambos os fatores desta variável não obtiveram pesos relativos significantes para o favorecimento da variação da regra de concordância verbal. O fator “envolve maior diferença” teve um peso relativo de 0.55, já o fator “envolve menor diferença” obteve um peso de 0.45. Ambos os pesos são considerados neutros, que não favorecem nenhuma das variantes.

Vale ressaltamos que um dos nossos próximos passos consiste justamente no cruzamento desta variável com as demais variáveis estudadas, pois os resultados até então obtidos nos exigem um aprofundamento em relação ao comportamento da saliência fônica, ou seja, esse menor índice de saliência fônica pode ser ocasionado devido à influência de alguma outra variável em estudo.

Variável extralinguística sexo

Selecionada como a última variável expressiva selecionada pelo GoldVarbX, a variável social sexo vem sendo apontada como significativa nos estudos sociolinguísticos, que discutem os usos linguísticos em determinadas comunidades de fala.

SEXO	CV/OCORRÊNCIAS/%	NÃO- CV/OCORRÊNCIAS/%	PESO RELATIVO
Masculino	277/444/62%	167/444/38%	.45
Feminino	312/453/69%	141/453/31%	.54

Tabela 6: distribuição dos resultados da variável social sexo.

Esses resultados nos direcionam que ambos os sexos não favoreceram ao uso variável da CV. O sexo masculino apresentou um peso relativo de 0.45 e o sexo feminino teve um peso relativo de 0.54, porém devemos destacar que o peso relativo obtido pelo sexo masculino está mais próximo dos pesos que levam ao uso da não marcação da CV, enquanto o peso relativo obtido pelo sexo feminino está mais próximo dos pesos que levam ao uso da marcação da CV.

Variável linguística não significativa

Partindo da disposição dos resultados que nos são apresentados pelo programa GoldVarbX em suas rodadas, apenas uma variável elencada para o nosso trabalho foi excluída do grupo das significativas, que foi a variável distância entre sujeito/verbo.

Distância	CV/OCORRÊNCIAS/%	NÃO- CV/OCORRÊNCIAS/%	PESO RELATIVO
sujeito/verbo			
Sujeito adjacente	332/485/68%	153/485/32%	.53
Sujeito não adjacente	257/412/62%	155/412/38%	.46

Tabela 7: distribuição dos resultados da variável linguística distância entre o sujeito e o verbo.

Os resultados descritos na tabela acima nos evidenciam que essa variável possui um

comportamento pouco influenciável para a variação em estudo, uma vez que ambos os pesos obtidos pelos fatores controlados são considerados neutros para o uso variável da CV, em que o fator sujeito adjacente teve um resultado de 0.53 e o fator sujeito não adjacente um peso relativo de 0.46.

Considerações finais

As primeiras considerações em relação à variação de concordância verbal na língua falada de Serra Talhada nos direcionam para a influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas, em que as características sociais do perfil destes falantes demonstram uma comunidade marcada pela dinâmica de contato com pessoas de outros estados, e a influência da escolarização como forma de expansão desta comunidade.

No que concerne ao objetivo geral deste artigo, analisamos a variação de concordância verbal partindo da correlação desta variação com os grupos de fatores linguísticos e sociais.

De forma geral, os nossos resultados demonstraram que a comunidade de fala estudada apresentou uma percentagem maior (66%) para a aplicação da concordância verbal, em oposição à não aplicação de CV, que obteve um percentual de apenas 34%.

Essa variação do uso das marcas de concordância verbal põe em evidência a influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas, entre essas variáveis destacamos: a natureza do sujeito; a escolaridade; a faixa etária; a saliência fônica e o sexo.

Os resultados gerais deste estudo apontam que na variável natureza do sujeito (sujeito nominal, 1ª pessoa do plural, 3ª pessoa do plural, sujeito pronominal a gente) destacaram-se apenas duas naturezas do sujeito, o sujeito pronominal a gente e o sujeito pronominal de 1ª pessoa do plural, que favoreceram a aplicação da CV (.93 e .64, respectivamente). As demais naturezas do sujeito não foram apontadas como relevantes para a variação.

Em relação à variável extralinguística escolaridade, constatamos a influência dessa variável para nosso estudo, em que foram considerados os seguintes níveis de escolaridade: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Os resultados demonstraram que o

ensino superior obteve resultado relevante (.65) que levou à aplicação de CV.

Discutindo os resultados da variável social faixa etária, notamos que das respectivas faixas etárias consideradas nesse estudo (15 a 29 anos, 30 a 44 anos, e mais de 44 anos), somente a faixa etária de 15 a 29 anos obteve resultado relevante que condicionou a marcação de CV (.61); as demais faixas etárias não obtiveram pesos relativos significativos para essa marcação.

A variável saliência fônica e seus respectivos grupos de fatores (envolve maior diferença fônica/envolve menor diferença fônica) estatisticamente não obtiveram pesos relativos considerados relevantes para a aplicação de CV. Esses pesos foram considerados pesos neutros e, assim, não condicionam a variação de CV. Mesmo assim, o programa GoldVarbX considerou essa variável como significativa. Acreditamos, portanto, que pode estar havendo interferência de outras variáveis. Logo, faz-se necessário, em um outro momento, a realização de cruzamento de dados entre essa variável e as demais estudadas neste trabalho.

A variável sexo foi apontada como última variável significativa selecionada pelo GoldVarbX. Os resultados probabilísticos para essa variável apontaram que os pesos relativos foram considerados neutros, não influenciando no processo de variação de CV. Sendo assim, é preciso checarmos também possíveis influências de outras variáveis, através de cruzamentos de dados.

A variável linguística distância entre o sujeito e o verbo foi a única variável apontada pelo GoldVarbX como não significativa para o nosso estudo. Os fatores sujeito adjacente e sujeito não adjacente não obtiveram resultados relevantes neste estudo, ambos foram considerados neutros.

Por fim, os resultados obtidos através das análises dos pesos relativos revelam uma inclinação que favorece o índice de concordância verbal nesta comunidade. Apesar da hipótese inicial em relação à atuação do princípio da saliência fônica não ter se confirmado em partes, reiteramos a possibilidade de aprofundamento em torno desta variável.

Referências

ARAÚJO, S. S. F. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-BA: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro.** Tese (Doutorado em Linguística). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008[1972].

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SANTOS, R. L. A. **A concordância verbal na fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió.** Dissertação (Mestrado em Linguística). Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2010.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. **Scripta Belo Horizonte**, v. 9, nº 18, 2006, p.109-131.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. **Linguística**, v. 30 (2), 2014, p. 81-112.

Abstract

This article proposes to discuss the sociolinguistic profile of the language spoken in the city of Serra Talhada, in the hinterland of Pernambuco. Starting from the analysis of the linguistic phenomenon of verbal agreement with emphasis on the phonic salience, we have as main objective to verify if there is occurrence of the variation of CV and which groups of factors (linguistic/social) that would be conditioning this variation. As we are working with speech data, it was necessary to select 54 natural informants from Serra Talhada, who were distributed equally in randomized stratified according to sex (male and female), schooling (basic education, higher education, high school) and the age group (15 to 29 years, 30 to 44 years and more than 44 years). The results pointed to CV marking (66%), where the variables nature of the subject, schooling, age group and phonemic salience were pointed as significant.

Keywords: *Verbal agreement. Sociolinguistic variation. Linguistic variation*